Porto Seguro Vida e Previdência S.A.

PORTO SEGURO SEGUROS Vida

Demonstrações financeiras em 30 de junho de 2018 e relatório do auditor independente

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores acionistas e demais interessados,

Apresentamos o Relatório de Administração e as correspondentes Demonstrações Financeiras da Porto Seguro Vida e Previdência S.A., com o Relatório dos Auditores Independentes, referentes aos semestres findos em 30 de junho de 2018 e de 2017.

NOSSO DESEMPENHO

- **Rendas de contribuições e prêmios**

As receitas com rendas de contribuições e prêmios totalizaram no primeiro semestre de 2018 R$ 246,6 milhões, com aumento de R$ 14,7 milhões ou 6,3% em relação ao primeiro semestre do ano anterior.

- **Provisões técnicas – seguros e previdência complementar**

As provisões técnicas totalizaram no primeiro semestre de 2018 R$ 4.814,9 milhões, crescimento de 2,6% em relação a dezembro de 2017.

- **Despesas administrativas e com tributos**

As despesas administrativas e com tributos totalizaram no primeiro semestre de 2018 R$ 20,0 milhões, com aumento de R$ 0,5 milhão ou 2,6% em relação ao primeiro semestre do ano anterior.

- **Resultado financeiro**

As receitas financeiras totalizaram primeiro semestre de 2018 R$ 129,5 milhões, com redução de R$ 66,7 milhões ou 34,0% em relação ao primeiro semestre do ano anterior devido, principalmente, pela redução nas receitas financeiras com aplicações em fundos especialmente constituídos – PGBL em R$ 72,5 milhões, ou 39,7%.

As despesas financeiras totalizaram primeiro semestre de 2018 R$ 120,1 milhões, com redução de R$ 74,0 milhões ou 38,1% em relação ao primeiro semestre do ano anterior.

- **Lucro líquido/(prejuízo) e por ação**

O lucro líquido totalizou no primeiro semestre de 2018 R$ 3,6 milhões comparado com um prejuízo de R$ 8,9 milhões no primeiro semestre do ano anterior. O lucro por ação foi de R$ 0,82 em 2018 comparado com o prejuízo por ação de R$ 2,03 em 2017.

DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS

De acordo com o estatuto são assegurados aos acionistas dividendos mínimos obrigatórios de 25%, calculados sobre o lucro líquido ajustado, os quais são determinados por ocasião do encerramento do exercício.

RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL

As iniciativas socioambientais da Companhia têm crescido de forma consistente, permitindo que funcionários e demais públicos da Porto Seguro passem a olhar as atividades e o próprio negócio com o viés da sustentabilidade. Seguindo esse novo modelo de atuação, a sustentabilidade tornou-se integrada e sistêmica, voltada a cada um dos inúmeros produtos e serviços, potencializando assim, a leveza e a gentileza com que a empresa busca atender seus públicos de interesse.

A descrição completa dos projetos socioculturais e ambientais do grupo Porto Seguro está apresentada nas Demonstrações Financeiras consolidadas da Porto Seguro S.A., divulgadas no site da Companhia (www.portoseguro.com.br/ri) e na edição de 27 de fevereiro de 2018 do jornal O Estado de São Paulo.

AGRADECIMENTOS

Registramos nossos agradecimentos aos corretores e segurados pelo apoio e pela confiança demonstrados, e aos funcionários e colaboradores pela contínua dedicação. Aproveitamos também para agradecer às autoridades ligadas às nossas atividades, em especial aos representantes da SUSEP.

São Paulo, 13 de agosto de 2018

A Administração

Porto Seguro Vida e Previdência S.A.
Balanços patrimoniais em 30 de junho de 2018 e 31 de dezembro de 2017
(Em milhares de reais)

Ativo	Nota explicativa	Junho de 2018	Dezembro de 2017
Circulante		**4.829.234**	**4.707.529**
Disponível		6.886	2.053
Caixa e bancos		6.886	2.053
Equivalentes de caixa	6	103.661	216.037
Aplicações	7	4.683.501	4.453.376
Créditos das operações com seguros e resseguros		6.934	5.682
Prêmios a receber		6.810	5.442
Operações com resseguradoras		124	240
Créditos das operações com previdência complementar		5.761	7.838
Valores a receber		5.761	7.838
Outros créditos operacionais		103	582
Ativos de resseguro - provisões técnicas		665	1.011
Títulos e créditos a receber		7.493	6.625
Títulos e créditos a receber		3.814	3.248
Créditos tributários e previdenciários		3.672	3.372
Outros créditos		7	5
Despesas antecipadas		1	1
Custos de aquisição diferidos	8	14.229	14.324
Seguros		10.079	9.883
Previdência		4.150	4.441
Não circulante		**158.509**	**154.237**
Realizável a longo prazo		144.296	139.852
Aplicações	7	124.418	120.066
Títulos e créditos a receber		15.820	15.964
Créditos tributários e previdenciários		5.476	5.808
Depósitos judiciais e fiscais		10.317	10.121
Outros créditos operacionais		27	35
Custos de aquisição diferidos	8	4.058	3.822
Seguros		2.623	2.248
Previdência		1.435	1.574
Imobilizado	9	14.213	14.385
Imóveis de uso próprio		14.213	14.385
Total do ativo		**4.987.743**	**4.861.766**

Passivo e patrimônio líquido	Nota explicativa	Junho de 2018	Dezembro de 2017
Circulante		**638.740**	**609.246**
Contas a pagar		7.382	6.724
Obrigações a pagar		2.232	2.370
Impostos e encargos sociais a recolher		3.573	3.684
Encargos trabalhistas		485	444
Impostos e contribuições		376	-
Outras contas a pagar		716	226
Débitos de operações com seguros e resseguros		1.211	1.358
Operações com resseguradoras		441	546
Corretores de seguros e resseguros		695	700
Outros débitos operacionais		75	112
Depósitos de terceiros	10	291	320
Provisões técnicas - seguros	11	302.893	292.590
Danos		24.037	24.160
Pessoas		104	124
Vida individual		17.218	35.009
Vida com cobertura por sobrevivência		261.534	233.297
Provisões técnicas - previdência complementar	12	326.963	308.254
Planos não bloqueados		95.948	120.267
PGBL/PRGP		231.015	187.987
Não circulante		**4.200.116**	**4.106.880**
Contas a pagar		6.906	7.232
Obrigações a pagar		103	93
Tributos diferidos		6.803	7.139
Provisões técnicas - seguros	11	1.864.121	1.808.336
Danos		69.122	59.076
Vida individual		22.635	21.834
Vida com cobertura por sobrevivência		1.772.364	1.727.426
Provisões técnicas - previdência complementar	12	2.320.900	2.283.365
Planos não bloqueados		641.421	608.438
PGBL/PRGP		1.679.479	1.674.927
Outros débitos		8.189	7.947
Provisões judiciais		8.189	7.947
Patrimônio líquido	**14**	**148.887**	**145.640**
Capital social		99.578	99.578
Reservas de reavaliação		4.901	4.967
Reservas de lucros		37.264	41.737
Ajuste de avaliação patrimonial		3.488	3.831
Lucros/(prejuízos acumulados)		3.656	(4.473)
Total do passivo e patrimônio líquido		**4.987.743**	**4.861.766**

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

	Nota explicativa	Junho de 2018	Junho de 2017
Rendas de contribuições e prêmios	15	246.588	231.898
Constituição da provisão de benefícios a conceder		(245.855)	(228.854)
Receitas de contribuições e prêmios de VGBL		**733**	**3.044**
Rendas com taxas de gestão e outras taxas		**18.116**	**15.740**
Variação de outras provisões técnicas		**4.433**	**(11.733)**
Benefícios retidos		**(16.553)**	**(13.880)**
Custos de aquisição		**(3.171)**	**(3.277)**
Prêmios emitidos		22.193	25.105
Contribuições para cobertura de riscos		9.060	9.432
Variações das provisões técnicas de prêmios		(985)	(1.033)
Prêmios ganhos	**16**	**30.268**	**33.504**
Renda com taxa de emissão de apólices		**1.780**	**1.663**
Sinistros ocorridos	**17**	**(12.270)**	**(16.604)**
Custos de aquisição		**(7.210)**	**(5.899)**
Outras receitas e despesas operacionais		**(2.177)**	**(2.960)**
Resultado com operações de resseguro		**225**	**(61)**
Receita com resseguro		1.408	858
Despesas com resseguro		(1.183)	(919)
Despesas administrativas	**18**	**(17.301)**	**(16.976)**
Despesas com tributos		**(2.714)**	**(2.553)**
Resultado financeiro	**19**	**9.442**	**2.066**
Resultado patrimonial		**2.016**	**2.482**
Resultado operacional		**5.617**	**(15.444)**
Ganhos ou perdas com ativos não correntes		**-**	**(1)**
Resultado antes dos impostos e participações		**5.617**	**(15.445)**
Imposto de renda	**20**	**(930)**	**3.706**
Contribuição social	**20**	**(771)**	**3.087**
Participações sobre o lucro		**(326)**	**(252)**
Lucro líquido/(prejuízo) do semestre		**3.590**	**(8.904)**
Quantidade de ações (mil)		4.379	4.379
Lucro líquido por ação - R$		0,82	(2,03)

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

Porto Seguro Vida e Previdência S.A.
Demonstrações dos resultados abrangentes para os semestres findos em 30 de junho de 2018 e 2017
(Em milhares de reais)

	Junho de 2018	Junho de 2017
Lucro líquido/(prejuízo) do semestre	**3.590**	**(8.904)**
Outros resultados abrangentes	**(343)**	**1.782**
Itens que serão reclassificados subsequentemente para o resultado do semestre:		
Ajustes de títulos e valores mobiliários	(624)	3.240
Efeitos tributários	281	(1.458)
Total dos resultados abrangentes para o semestre, líquido de efeitos tributários	**3.247**	**(7.122)**

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

Porto Seguro Vida e Previdência S.A.
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido para os semestres findos em 30 de junho de 2018 e 2017
(Em milhares de reais)

	Nota explicativa	Capital social	Reservas de reavaliação	Reservas de lucros	Ajustes de avaliação patrimonial	Lucros/(prejuízos) acumulados	Total
Saldo final em 31 de dezembro de 2016		**99.578**	**5.504**	**45.014**	**144**	**-**	**150.240**
Ajustes de avaliação patrimonial	14 b	-	-	-	1.782	-	1.782
Reserva de reavaliação:							
Realização		-	(73)	-	-	73	-
Prejuízo do semestre		-	-	-	-	(8.904)	(8.904)
Dividendos intermediários (R$ 0,75 por ação)	14 c	-	-	-	-	(3.276)	(3.276)
Saldo final em 30 de junho de 2017		**99.578**	**5.431**	**45.014**	**1.926**	**(12.107)**	**139.842**
Saldo final em 31 de dezembro de 2017		**99.578**	**4.967**	**41.737**	**3.831**	**(4.473)**	**145.640**
Absorção prejuízos acumulados		-	-	(4.473)	-	4.473	-
Ajustes de avaliação patrimonial	14 b	-	-	-	(343)	-	(343)
Reserva de reavaliação:							
Realização		-	(66)	-	-	66	-
Lucro líquido do semestre		-	-	-	-	3.590	3.590
Saldo final em 30 de junho de 2018		**99.578**	**4.901**	**37.264**	**3.488**	**3.656**	**148.887**

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

	Junho de 2018	Junho de 2017
Atividades operacionais		
Lucro líquido/(prejuízo) do semestre	3.590	(8.904)
Ajustes para:		
Depreciações	172	173
Variação nas contas patrimoniais:		
Ativos financeiros	(234.477)	(377.520)
Créditos das operações com seguros e resseguros	(1.252)	(2.375)
Créditos das operações com previdência complementar	2.077	(3.501)
Ativos de resseguro - provisões técnicas	346	(157)
Créditos fiscais e previdenciários	(300)	(2.862)
Ativo fiscal diferido	332	(6.984)
Depósitos judiciais e fiscais	(196)	(377)
Despesas antecipadas	-	(125)
Custos de aquisição diferidos	(141)	(2.509)
Outros ativos	(81)	311
Impostos e contribuições	2.019	2.664
Outras contas a pagar	(45)	(9.019)
Débitos de operações com seguros e resseguros	(147)	48
Depósitos de terceiros	(29)	(1.808)
Provisões técnicas - seguros e resseguros	66.088	287.766
Provisões técnicas - previdência complementar	56.244	157.065
Provisões judiciais	242	362
Outros passivos	(342)	9.506
Caixa consumido pelas operações:		
Impostos sobre o lucro pagos	(1.643)	(3.012)
Caixa líquido gerado/(consumido) nas atividades operacionais	**(107.543)**	**38.742**
Atividades de financiamento		
Dividendos pagos	-	(11.000)
Caixa líquido consumido nas atividades de financiamento	**-**	**(11.000)**
Aumento/(redução) líquido(a) de caixa e equivalentes de caixa	**(107.543)**	**27.742**
Caixa e equivalentes de caixa no início do semestre	**218.090**	**168.208**
Caixa e equivalentes de caixa no final do semestre	**110.547**	**195.950**

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Porto Seguro Vida e Previdência S.A. ("Companhia") é uma sociedade por ações de capital fechado, constituída em 23 de dezembro de 1986 e localizada na Av. Rio Branco, 1.489 em São Paulo (SP) - Brasil. Tem por objeto social a exploração das operações de seguro dos ramos de pessoas, vida individual, vida com cobertura de sobrevivência, bem como a instituição e exploração de planos de previdência privada nas modalidades de pecúlio e renda em todo território nacional, conforme legislação vigente. A Companhia é uma controlada direta da empresa Porto Seguro Cia de Seguros Gerais e indireta da Porto Seguro S.A., a qual possui ações negociadas no Novo Mercado da B3, sob a sigla PSSA3.

2. RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

As políticas contábeis relevantes utilizadas na preparação das demonstrações financeiras estão demonstradas a seguir. Essas políticas foram aplicadas consistentemente para todos os períodos comparativos apresentados. Não houve no período de 2018 alterações nas políticas contábeis relevantes.

2.1 BASE DE PREPARAÇÃO

A elaboração das demonstrações financeiras requer que a Administração use julgamento na determinação e no registro de estimativas contábeis. Os ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas envolvem, entre outros, a determinação: (i) do valor justo de ativos financeiros e (ii) das provisões técnicas. A liquidação das transações que envolvem essas estimativas poderá ser efetuada por valores sensivelmente diferentes dos estimados em razão de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação, principalmente na determinação das provisões técnicas.

A Companhia revisa essas estimativas e premissas periodicamente (vide nota explicativa nº 3). As demonstrações financeiras foram preparadas segundo a premissa de continuação dos negócios em curso normal.

Todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, estão sendo evidenciadas e correspondem às utilizadas pela Administração na gestão da Companhia. As demonstrações financeiras foram aprovadas e autorizadas para publicação pela Administração em 13 de agosto de 2018.

2.1.1 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

As demonstrações financeiras da Companhia foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), em observância às disposições da Lei das Sociedades Anônimas e normas expedidas pelo Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) e pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), segundo critérios estabelecidos pelo plano de contas instituído pela Circular SUSEP nº 517/15 e alterações posteriores.

Essas informações semestrais são apresentadas sem a repetição de determinadas notas explicativas previamente divulgadas, mas com a indicação – caso ocorram - das alterações ocorridas no período e, portanto, devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras anuais da Companhia do exercício findo em 31 de dezembro de 2017, disponíveis no "site" da Companhia (www.portoseguro.com.br/ri) e da SUSEP (www.susep.gov.br).

As demonstrações financeiras consolidadas intermediárias da Companhia e suas controladas não serão apresentadas, conforme facultado pela SUSEP. As demonstrações financeiras consolidadas do grupo Porto Seguro, elaboradas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), foram divulgadas pela sua controladora Porto Seguro S.A. em 30 de julho de 2018.

2.2 MOEDA FUNCIONAL E MOEDA DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras da Companhia são apresentadas em reais (R$), que é sua moeda funcional. Para determinação da moeda funcional é observada a moeda do principal ambiente econômico em que a Companhia opera.

2.3 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Incluem os depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses, e com risco insignificante de mudança de valor.

2.4 ATIVOS FINANCEIROS

(a) MENSURAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO

A Administração da Companhia determina a classificação de seus ativos financeiros no seu reconhecimento inicial. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos/constituídos, os quais são classificados nas seguintes categorias:

(i) Mensurados pelo valor justo por meio do resultado - títulos para negociação

São classificados nesta categoria os ativos financeiros cuja finalidade e estratégia de investimento é manter negociações frequentes. Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações do valor justo são registrados imediatamente e apresentados na demonstração do resultado em "Resultado financeiro" no exercício em que ocorrem.

(ii) Títulos disponíveis para venda

São instrumentos financeiros não derivativos reconhecidos pelo seu valor justo. Os juros destes títulos, calculados com o uso do método da taxa efetiva de juros, são reconhecidos na demonstração do resultado em "Resultado financeiro". A variação no valor justo (ganhos ou perdas não realizadas) é lançada contra o patrimônio líquido, na conta "Outros resultados abrangentes", sendo realizada contra

o resultado por ocasião da sua efetiva liquidação ou por perda considerada permanente ("impairment").

(b) DETERMINAÇÃO DE VALOR JUSTO DE ATIVOS FINANCEIROS

Os valores justos dos investimentos com cotação pública são registrados com base em preços de negociação. Para os ativos financeiros sem mercado ativo ou cotação pública, a Companhia estabelece o valor justo por meio de técnicas de avaliação. Essas técnicas incluem o uso de operações recentes contratadas com terceiros e a referência a outros instrumentos que são substancialmente similares, fazendo o maior uso possível de informações geradas pelo mercado e o mínimo possível de informações geradas pela Administração. O valor justo dos ativos classificados como "Títulos para negociação" e "Títulos disponíveis para venda" baseia-se na seguinte hierarquia:

- Nível 1: preços cotados e não ajustados, em mercados ativos para ativos idênticos.
- Nível 2: classificado quando se utiliza uma metodologia de fluxo de caixa descontado ou outra metodologia para precificação do ativo com base em dados observáveis em mercado aberto.
- Nível 3: ativo que não seja precificado com base em dados observáveis do mercado e a Companhia utiliza premissas internas para a determinação de seu valor justo.

O valor de mercado dos títulos públicos é embasado no preço unitário de mercado informado pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais (ANBIMA). As cotas de fundos de investimentos são valorizadas com base no valor da cota divulgada pelo administrador do fundo. Os títulos privados são valorizados a mercado por meio da mesma metodologia de precificação adotada pelo administrador dos fundos de investimentos.

2.5 ANÁLISE DE RECUPERAÇÃO DE ATIVOS ("IMPAIRMENT")

2.5.1 TÍTULOS DISPONÍVEIS PARA A VENDA

A cada data de balanço é avaliado se há evidência objetiva de que um ativo classificado como disponível para a venda está individualmente deteriorado. Caso tal evidência exista, a perda acumulada é removida do patrimônio líquido e reconhecida imediatamente no resultado.

2.6 CUSTO DE AQUISIÇÃO DIFERIDO (DAC)

As comissões sobre prêmios emitidos e os custos diretos de angariação são diferidos e amortizados de acordo com o prazo de vigência das apólices, conforme demonstrado na nota explicativa nº 8. Os custos indiretos de comercialização não são diferidos.

2.7 ATIVOS NÃO FINANCEIROS

Os ativos que estão sujeitos à depreciação e amortização, tais como intangíveis com vida útil definida e imobilizados são revisados para a verificação de "impairment" sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda é reconhecida no

valor pelo qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o seu valor em uso.

Para fins de avaliação do "impairment" os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente, chamadas de Unidades Geradoras de Caixa (UGCs). As UGCs são determinadas e agrupadas pela Administração com base na distribuição geográfica dos seus negócios e com base nos serviços e produtos oferecidos, nos quais são identificados fluxos de caixa específicos. Os ativos não financeiros que tenham sofrido "impairment" são revisados subsequentemente para a análise de uma possível reversão do "impairment".

2.8 CONTRATOS DE SEGURO E CONTRATOS DE INVESTIMENTO - CLASSIFICAÇÃO

A Companhia emite contratos de seguros de vida e produtos de acumulação (previdência complementar) que transferem riscos significativos de seguros, financeiros ou ambos. Entende-se como risco significativo de seguro como a possibilidade de pagar benefícios significativos aos segurados na ocorrência de um evento de seguro com substância comercial. Os contratos de resseguro também são classificados segundo os princípios de transferência de risco de seguro.

2.9 PASSIVOS DE CONTRATOS DE SEGUROS E PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR

2.9.1 AVALIAÇÃO DE PASSIVOS ORIGINADOS DE CONTRATOS DE SEGURO

Utiliza-se as diretrizes do CPC 11 para avaliação dos contratos de seguro e aplica-se as regras de procedimentos mínimos para avaliação de contratos de seguro, como: Teste de Adequação de Passivos (TAP); avaliação de nível de prudência utilizado na avaliação dos contratos; entre outras políticas aplicáveis.

Não é aplicado os princípios de "Shadow Accounting" (contabilidade reflexa), já que a Companhia não dispõe de contratos cuja avaliação dos passivos ou benefícios aos segurados seja impactada por ganhos ou perdas não realizados de títulos classificados como disponíveis para a venda.

As provisões técnicas são constituídas de acordo com as diretrizes do Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) e da SUSEP, cujos critérios, parâmetros e fórmulas são documentados em Notas Técnicas Atuariais (NTAs) e estão descritos resumidamente a seguir:

(a) A Provisão Matemática de Benefícios a Conceder (PMBaC) e Provisão Matemática de Benefícios Concedidos (PMBC) representam o valor das obrigações assumidas com os participantes dos planos de previdência complementar das modalidades de renda e pecúlio, estruturados nos regimes financeiros de capitalização e de capitais de cobertura, bem como do seguro do ramo de vida com cobertura de sobrevivência.

(b) A Provisão de Prêmios Não Ganhos (PPNG) é calculada "pro rata" dia para os planos estruturados no regime financeiro de repartição simples e repartição de capitais de cobertura (pecúlios e pensões), com base nas contribuições recebidas no mês; tem por objetivo provisionar a parcela

destes, correspondente ao período de risco a decorrer contado a partir da data-base de cálculo.

(c) A Provisão de Prêmios Não Ganhos de Riscos Vigentes, mas Não Emitidos (PPNG-RVNE) é calculada para os planos estruturados no regime financeiro de repartição simples e repartição de capitais de cobertura (pecúlios e pensões) e tem como objetivo estimar a parcela de prêmios não ganhos, referentes aos riscos assumidos, cujas vigências já se iniciaram e que estão em processo de emissão.

(d) A Provisão Complementar de Cobertura (PCC) é apurada considerando a diferença entre a aplicação das bases técnicas contratuais dos planos e a aplicação de bases técnicas realmente esperadas, como a Tábua de Mortalidade BR-EMS, em sua versão mais atualizada, adicionada de uma premissa de expectativa de aumento na longevidade, sendo os fluxos futuros descontados pela estrutura a termo de taxa de juros livre de risco (ETTJ), divulgada pela SUSEP (Vide nota explicativa nº 2.9.2).

(e) A Provisão de Despesas Relacionadas (PDR) é constituída para a cobertura das despesas relacionadas ao pagamento de indenizações ou benefícios de previdência complementar. Essa provisão também é constituída para os planos que ainda estão em fase de contribuição, supondo uma premissa de taxa de conversão em renda futura. A provisão é calculada considerando o valor presente das despesas futuras esperadas e uma premissa realista de sobrevivência dos participantes.

(f) A Provisão de Sinistros Ocorridos, mas Não Avisados - IBNR é constituída com base na estimativa dos sinistros que já ocorreram, mas que ainda não foram avisados à Companhia até data base de apuração e é calculada conforme critérios estabelecidos pela Circular SUSEP nº 517/15 e alterações.

(g) A Provisão de Sinistros a Liquidar (PSL) é constituída em decorrência do aviso do evento ocorrido e com base nos valores de pecúlios e rendas vencidas e não pagas conforme previstos no contrato do participante. Essa provisão é ajustada pela provisão “IBNeR”, com o objetivo de estimar as mudanças de valores que os sinistros avisados sofrerão ao longo dos processos de análise até sua liquidação. A IBNeR é calculada através de técnicas estatísticas e atuariais, como triângulos de “run-off”, com base no desenvolvimento histórico de sinistros para os seguros de danos e seguros de pessoas.

(h) A Provisão de Excedente Financeiro (PEF) é calculada conforme critérios estabelecidos no contrato do participante e abrange os valores de excedentes financeiros provisionados a serem utilizados de acordo com o regulamento do plano de previdência.

As provisões técnicas são segregadas entre circulante e não circulante no balanço patrimonial conforme seus perfis de liquidações, baseados nos fluxos atuariais.

2.9.2 TESTE DE ADEQUAÇÃO DOS PASSIVOS (TAP)

Em cada data de balanço é elaborado o TAP (ou "Liability Adequacy Test" - LAT) para todos os contratos vigentes na data de execução do teste, exceto DPVAT. Esse teste é elaborado considerando-se como valor contábil todos os passivos de contratos de seguro, deduzidos dos custos de aquisição diferidos (ativo), conforme critérios do CPC 11 e normas especificas da SUSEP.

Para o teste, desenvolveu-se uma metodologia que considera a melhor estimativa de todos os fluxos de caixa futuros, que também incluem as despesas incrementais e de liquidação de sinistros, utilizando-se premissas atualizadas.

Na determinação das estimativas dos fluxos de caixa futuros, os contratos são agrupados por similaridades ou características de risco. Os fluxos de caixa são trazidos a valor presente a partir de premissas de taxas de juros livres de risco. Caso seja identificada qualquer insuficiência no TAP, registra-se a perda imediatamente como uma despesa no resultado do exercício, constituindo/complementando a Provisão Complementar de Cobertura (PCC).

2.10 RECONHECIMENTO DE RECEITAS

2.10.1 PRÊMIO DE SEGUROS

As receitas de prêmio dos contratos de seguro são reconhecidas quando da emissão da apólice ou quando da vigência do risco, o que ocorrer primeiro, proporcionalmente e ao longo do período de cobertura do risco das respectivas apólices, por meio da constituição/reversão da PPNG (vide nota explicativa nº 2.9.1(b)).

2.10.2 CONTRIBUIÇÕES DE PLANOS DE PREVIDÊNCIA

As contribuições de planos de previdência complementar são reconhecidas quando do seu efetivo recebimento. A receita compreende as taxas administrativas e de carregamento cobradas.

2.10.3 RECEITA DE JUROS E DIVIDENDOS RECEBIDOS

As receitas de juros de instrumentos financeiros são reconhecidas no resultado do exercício, segundo o método do custo amortizado e pela taxa efetiva de retorno.

2.11 DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS

A distribuição de dividendos para os acionistas é reconhecida como um passivo, com base no estatuto social. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório (25%) somente é provisionado na data em que é aprovado pelos acionistas.

2.12 IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Os valores de imposto de renda e contribuição social incluem as despesas de impostos correntes e os efeitos dos tributos diferidos. Esses valores são reconhecidos no resultado do exercício, exceto para os efeitos tributários sobre itens que foram diretamente reconhecidos no patrimônio líquido; nesses casos, os efeitos tributários também são reconhecidos no patrimônio líquido.

Os impostos são calculados com base em leis e regras tributárias vigentes na data de encerramento do exercício social. No Brasil, o imposto de renda é calculado à alíquota-base de 15% mais adicional de 10% sobre o lucro real tributável acima de R$ 240 anuais. A provisão para contribuição social para as sociedades seguradoras é constituída à alíquota de 20% (vide nota explicativa nº 20).

Os impostos diferidos são reconhecidos sobre diferenças temporárias originadas entre as bases tributárias de ativos e passivos e os valores contábeis respectivos desses ativos e passivos. Impostos diferidos ativos são reconhecidos no limite de que seja provável que lucros futuros tributáveis estejam disponíveis para a realização destes ativos.

3. ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS CONTÁBEIS

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, considerados razoáveis para as circunstâncias. Não houve mudanças de critério na determinação das estimativas em relação às demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

3.1 CÁLCULO DE VALOR JUSTO E “IMPAIRMENT” DE ATIVOS FINANCEIROS

O valor justo de instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. A Companhia usa seu julgamento para escolher diversos métodos e definir premissas que se baseiam principalmente nas condições de mercado existentes na data do balanço.

O valor total de caixa, equivalentes de caixa, aplicações, prêmios e valores a receber de segurados e de operações com previdência privada em 30 de junho de 2018, era de R$ 4.931.037, para aos quais existem R$ 1.190 de provisão para risco de crédito.

3.2 AVALIAÇÃO DE PASSIVOS DE SEGURO E PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR

O componente em que a Administração mais exerce o julgamento e utiliza estimativas é na constituição dos passivos de seguro e previdência complementar. Existem diversas fontes de incertezas que precisam ser consideradas na estimativa dos passivos que serão liquidados em última instância. São utilizadas todas as fontes de informação internas e externas disponíveis sobre experiência passada e indicadores que possam influenciar as tomadas de decisões da Administração e dos atuários para a definição de premissas atuariais e da melhor estimativa do valor de liquidação de sinistros para contratos cujo evento segurado já tenha ocorrido.

Consequentemente, os valores provisionados podem diferir significativamente dos valores liquidados efetivamente em datas futuras para tais obrigações. O valor total das provisões técnicas - seguro e previdência complementar em 30 de junho de 2018 era de R$ 4.814.877.

4. GESTÃO DE RISCOS

A Companhia está exposta a um conjunto de riscos inerentes às suas atividades e, para gerir estes riscos, possui uma série de princípios, diretrizes, ações, papéis e responsabilidades necessários à identificação, avaliação, tratamento e controle dos riscos.

A governança de gerenciamento de riscos conta com a participação de todas as áreas, tendo por finalidade proteger o resultado e seus acionistas, contribuir para sua sustentabilidade e valor, envolvendo aspectos relacionados à transparência e prestação de contas.

Nesse contexto, o gerenciamento dos riscos é exercido de modo integrado e independente e valorizando o ambiente de decisões colegiadas. As decisões são pautadas em fatores que combinam o retorno sobre o risco mensurado, permitindo seu alinhamento na definição dos objetivos comerciais e promovem o aculturamento dos colaboradores em todos os níveis hierárquicos.

Todas estas iniciativas proporcionam a ampliação da eficiência operacional e consequente redução do nível de perdas, além de otimizar a utilização do capital disponível. Refletindo o compromisso com a gestão de riscos, a Companhia possui a área de Gestão de Riscos Corporativos cuja missão é garantir que os riscos sejam efetivamente identificados, mensurados, mitigados, acompanhados e reportados de forma independente.

Com o intuito de obter sinergias ao longo do processo de gerenciamento de riscos há, permanentemente, um fórum de alto nível na Companhia, denominado Comitê de Risco Integrado. Este tem por atribuição assessorar a Alta Administração na aprovação de políticas institucionais e limites de exposição a riscos, analisar os riscos relevantes que lhe forem submetidos, assim como validar as ações de mitigação e estratégias para desenvolvimento contínuo dos processos de gestão de risco. A gestão de riscos financeiros, de seguros e operacionais compreende as seguintes categorias:

4.1 RISCO DE CRÉDITO

O risco de crédito caracteriza-se pela possibilidade de não cumprimento por determinada contraparte (pessoa física, jurídica ou governo) das obrigações relativas à liquidação de operações que envolvam ativos financeiros. Este risco é composto por:

Portfólio de investimentos: para o gerenciamento deste risco, a Companhia possui políticas e processos de monitoramento mensais para garantir que limites ou determinadas exposições não sejam excedidos. Para determinação dos limites são avaliados critérios que contemplam a capacidade financeira, assim como grau mínimo de risco (“rating”) “A” da contraparte divulgados por agências externas (S&P, Moodys e Fitch). Na ausência de “ratings” externos, a Administração utiliza o

conhecimento e a experiência de mercado para classificar essas contrapartes em seus graus de riscos ("ratings" internos), suportados por um processo de governança para devida avaliação e aprovação destas operações.

Em 30 de junho de 2018, 76,3% (74,5% em 31 de dezembro de 2017) das aplicações financeiras estavam alocadas em títulos do tesouro brasileiro (risco soberano) e o restante em aplicações de "rating" "AA". Na carteira de investimentos, nenhuma operação encontra-se em atraso ou deteriorada ("impaired").

4.2 RISCO DE LIQUIDEZ

O risco de liquidez é definido como a eventual indisponibilidade de recursos de caixa para fazer frente a obrigações futuras. A Companhia possui controles com o objetivo de manter seus níveis de liquidez em patamares adequados, alinhados aos requisitos regulatórios, assim como equilibrar a relação entre as taxas, risco e retorno. Neste contexto, estão estabelecidas regras de prazo máximo de vencimento das operações e "rating" da contraparte. Há, também, a definição de caixa mínimo em relação as projeções dos fluxos de caixa.

Os principais itens abordados na gestão do risco de liquidez são: limites de risco de liquidez, incluindo caixa mínimo e de ativos de alta liquidez (em sua maioria títulos públicos, os quais podem ser liquidados antecipadamente); simulações de cenários (teste de "stress"); e medidas potenciais para contingenciamento.

A tabela a seguir apresenta o risco de liquidez a que a Companhia está exposta (i):

	Junho de 2018		Dezembro de 2017	
	Fluxo de ativos (ii)	**Fluxo de passivos (iii)**	**Fluxo de ativos (ii)**	**Fluxo de passivos (iii)**
À vista / sem vencimento	210.197	-	193.479	-
Fluxo de 0 a 30 dias	179.214	12.202	253.483	13.743
Fluxo de 31 a 180 dias	119.388	86.688	147.121	73.840
Fluxo de 181 a 360 dias	197.189	95.650	217.245	95.436
Fluxo acima de 360 dias	4.764.331	8.406.584	4.232.662	8.773.556
Total	**5.470.319**	**8.601.124**	**5.043.990**	**8.956.575**

(i) Fluxos de caixa estimados com base em julgamento da Administração e estudos de permanência de segurados para os planos de previdência complementar que dispõem de opção de resgate, expiração do risco dos contratos de seguros e melhor expectativa quanto à data de liquidação de sinistros estimados. Esses fluxos foram estimados até a expectativa de pagamento e/ou recebimento e não consideram os valores a receber vencidos. Os ativos e passivos financeiros pós-fixados foram distribuídos com base nos fluxos de caixa contratuais, e os saldos foram projetados utilizando-se curva de juros, taxas previstas do Certificado de Depósito Interbancário - CDI e taxas de câmbio divulgadas para períodos futuros em datas próximas ou equivalentes.
(ii) O fluxo de ativos considera o caixa e equivalente de caixa, aplicações, prêmios a receber e operações com resseguradoras.
(iii) O fluxo de passivos considera os passivos de contratos de seguros e previdência complementar e débitos de operações com seguros.

4.3 RISCO DE MERCADO

O risco de mercado é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas devidas a oscilações nos preços e taxas de mercado das posições mantidas em carteira. Visto o perfil dos negócios da Companhia, sua maior exposição está relacionada ao risco de taxa de juros. Existem políticas que estabelecem limites, processos e ferramentas para efetiva gestão do risco de mercado. Seguem abaixo as exposições de investimento segregadas por fator de risco de mercado:

	Junho de 2018	Dezembro de 2017
Pós-fixados (SELIC/CDI)	52,4%	33,9%
Inflação (IPCA/IGPM)	38,1%	25,2%
Prefixados	5,5%	36,6%
Ações	1,6%	1,7%
Outros	2,4%	2,6%

Entre os métodos utilizados na gestão, utiliza-se a técnica de valor em risco ("Value at Risk" - VaR) paramétrico, com intervalo de confiança de 95% em horizonte de 1 dia. Adicionalmente, são realizados acompanhamentos complementares, como análises de sensibilidade, testes de "stress" e as ferramentas de "tracking error" e "Benchmark-VaR", utilizados para isso cenários realisticos e plausíveis ao perfil e caracteristica do portfólio.
Os resultados obtidos são utilizados para mitigação de riscos e entendimento do impacto sobre os resultados e o patrimônio líquido, em condições normais e de "stress". Esses testes levam em consideração cenários históricos e de condições futuras de mercado, sendo seus resultados utilizados no processo de planejamento e decisão, bem como na identificação de riscos específicos originados nos ativos e passivos financeiros detidos pela Companhia.

Segue o quadro demonstrativo da análise de sensibilidade da carteira de instrumentos financeiros, em 30 de junho de 2018, nos termos da Instrução CVM nº 475/08:

Fator de Risco	Cenário (i)	Impacto (ii)
Índices de preços	± 50 b.p.	263.803
	± 25 b.p.	144.120
	± 10 b.p.	60.764
Ações	± 34%	28.338
	± 17%	14.169
	± 9%	7.085
Juros pré-fixados	± 50 b.p.	8.016
	± 25 b.p.	4.270
	± 10 b.p.	1.776
Juros pós-fixados	± 50 b.p.	7.504
	± 25 b.p.	6.286
	± 10 b.p.	5.029

(i) B.P. = "basis points". O cenário base utilizado é o cenário provável de "stress" para cada fator de risco, disponibilizados pela B3.
(ii) Bruto de efeitos tributários.

Ressalta-se que visto a capacidade de reação da Companhia, os impactos acima apresentados podem ser minimizados.

4.4 RISCO DE SUBSCRIÇÃO

O risco de subscrição é definido como a possibilidade de ocorrência de eventos que contrariem as expectativas e que possam comprometer significativamente o resultado das operações e o patrimônio líquido, incluindo falhas na precificação ou estimativas de provisionamento.

A Companhia emite seguros de vida e contratos de previdência complementar. O risco de subscrição é segmentado nas seguintes categorias de risco:

(a) **Risco de prêmio:** gerado a partir de uma possível insuficiência dos prêmios cobrados para fazer frente aos dispêndios financeiros com o pagamento das obrigações assumidas com os segurados. A Companhia desenvolve constantemente técnicas de análise e precificação do risco, utilizando-se de modelos estatísticos distintos para renovações e novos seguros, permitindo avaliar antecipadamente os resultados gerados em diversos cenários, que combinam níveis de preços, conversão de cotações e resultados, sendo as decisões tomadas considerando o cenário que gera as melhores margens para os produtos.

(b) **Risco de provisão:** gerado a partir de uma possível insuficiência dos saldos das provisões constituídas para fazer frente aos dispêndios financeiros com o pagamento das obrigações perante os segurados. Para avaliação da aderência das premissas e metodologias utilizadas para dimensionamento das provisões técnicas, são realizados constantemente testes de

aderência em diferentes datas-bases, que verificam a suficiência histórica das provisões constituídas, incluindo o TAP (vide nota explicativa nº 2.9.2).

(c) **Risco de retenção:** gerado a partir da exposição a riscos individuais com valor em risco elevado, concentração de riscos ou ocorrência de eventos catastróficos. Essas exposições são monitoradas por meio de processos e modelos adequados, sendo contratadas proteções de resseguro de acordo com os limites de retenção por risco aprovados pela SUSEP, assim como limites internos, refletidos em política corporativa de cessão de riscos.

(d) **Risco de práticas de sinistros:** gerado a partir de regras e procedimentos inadequados para a regulação e liquidação de sinistros.

Cada diretoria de produto estabelece, monitora e documenta as regras e práticas de aceitação de riscos e práticas de sinistros em consonância com as diretrizes gerais da Companhia, que incluem, por exemplo, parecer prévio da Diretoria Técnica para comercialização de cada produto e procedimentos para a aceitação de riscos.

As premissas utilizadas para as análises de sensibilidade para o risco de seguro, bem como o teste de adequação dos passivos, incluem:

- Utilização, como premissas de sinistralidade, das expectativas de prêmio de risco, baseadas em histórico de observações de frequência e severidade para cada ramo e/ou agrupamento de ramos.

- Utilização de expectativas de cessão de prêmios e recuperação de sinistros, baseadas em histórico de observações para cada ramo e/ou agrupamento de ramos. Para as projeções, respeitaram-se as cláusulas contratuais vigentes na data-base do estudo dos contratos celebrados com os resseguradores.

- Utilização como indexador, para os passivos, do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que é predominante nos contratos padronizados.

- Taxa de juros esperada para os ativos, equivalente à taxa SELIC/CDI, que é condizente com a rentabilidade obtida pela área de investimentos no exercício vigente.

- Premissas atuariais específicas em cada produto em consequência do impacto destas na precificação do risco segurável.

Os resultados obtidos nos processos de gestão e monitoramento do risco de subscrição são formalizados e reportados mensalmente à Alta Administração, permitindo que eventuais desvios em relação às projeções sejam corrigidos no menor espaço de tempo possível.

Os impactos dos testes de sensibilidade demonstrados a seguir são aqueles que ocorreriam no resultado e no patrimônio líquido da Companhia decorrente das variações nas premissas apresentadas. Com a Companhia apresenta suficiência nos fluxos do TAP (vide nota explicativa nº 2.9.2), conforme regras da SUSEP, os impactos demonstrados são após o esgotamento dessas suficiências.

- **Seguros de vida tradicional com contratação individual e coletiva**

Compreendem produtos com cobertura por morte, invalidez ou renda devido à incapacidade temporária. O risco mais relevante para este produto é o biométrico, no qual pode ocorrer aumento nas indenizações causado pela ocorrência de eventos extraordinários, tais como pandemias ou aumento constante da ocorrência de invalidez. Adicionalmente, para a contratação coletiva existe o risco de antisseleção, em que o grupo segurado é diferente do grupo da cotação, e de catástrofes, atingindo várias vidas seguradas no mesmo evento.

- **Seguro de vida com cobertura por sobrevivência e previdência complementar**

Compreendem os produtos de Vida Gerador de Benefícios Livres (VGBL) e o Plano Gerador de Benefícios Livres (PGBL), referente à previdência complementar, que são produtos com garantias de longo prazo, atrelado ao planejamento de aposentadoria dos participantes. Oferecem coberturas por sobrevivência, morte, invalidez e pensões em caso de morte do titular, ao passo que os parâmetros de benefício e garantias são definidos na contratação, não podendo ser alterados durante a sua vigência.

Além do risco biométrico, destaca-se o risco econômico, de redução das taxas de juros de longo prazo para níveis inferiores aos garantidos na contratação dos planos.

- **Plano de previdência complementar tradicional**

Produtos que apresentam como principal característica a garantia de uma taxa de retorno mínima na fase de acumulação e aposentadoria. Estes produtos não são mais comercializados pela Companhia, contudo ainda existem contratos vigentes nessas condições. Apresenta risco biométrico e econômico.

Medidas para mitigação de risco

Para os seguros de vida com contratação individual, são estabelecidos limites de contratação e de idade a partir dos quais é necessária apresentação de documentações específicas para análise do risco individual. Para os seguros coletivos, destaca-se a subscrição centralizada com análise prévia dos grupos seguráveis para determinação dos prêmios.

Outras medidas importantes para mitigação de riscos incluem a contratação de resseguros e a gestão dos fluxos de ativos e passivos (ALM - “Asset Liability Management”).
A tabela a seguir apresenta as sensibilidades da carteira às premissas atuariais, demonstrando os impactos no resultado e no patrimônio líquido, líquidos de efeitos tributários:

- Vida com cobertura por sobrevivência e previdência complementar:

Premissas atuariais	Junho de 2018	Dezembro de 2017
Despesas administrativas - aumento de 5,0 p.p.	(852)	(1.105)
ETTJ-SUSEP - aumento de 5,0%	(1.530)	(1.382)
Sinistros - aumento de 9,5 p.p.	(753)	(1.029)

4.5 RISCO OPERACIONAL

O Risco Operacional é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos incluindo o risco legal.

A atividade de monitoramento e gerenciamento de risco operacional é executada de forma corporativa e centralizada, utilizando para isso processo formal para identificar os riscos e as oportunidades, estimar o impacto potencial desses eventos e fornecer métodos para tratar esses impactos, reduzir as ameaças até um nível aceitável.

Isto inclui esforços para a construção de um banco de dados de perdas internas de risco operacional com informações abrangentes e detalhadas para a identificação da real dimensão de seu impacto sobre a Companhia, bem como para melhorar a confiabilidade nos mecanismos de gestão, controle e supervisão de solvência desse mercado.

5. GESTÃO DE CAPITAL

A estratégia na gestão de capital consiste em maximizar o valor do capital por meio da otimização do nível e das fontes de capital disponíveis, garantindo a sustentabilidade do negócio no curto e longo prazo, de acordo com os requerimentos regulatórios e de solvência. O processo de avaliação e gerenciamento de capital é realizado com uma visão de negócio em um horizonte de 3 anos, fundamentado em premissas de crescimento de negócios, lucratividade, distribuição de dividendos, entre outros indicadores-chave ao negócio.

A Companhia possui uma estrutura que atua de maneira ativa e prospectiva na gestão deste risco. A estrutura de gerenciamento de capital é suportada por política específica, a qual define os papéis e responsabilidades, limites de suficiência, relatórios de monitoramento e planos de contingência de capital.

Essa gestão é de responsabilidade da Diretoria Financeira, que conta com o apoio da Diretoria Técnica, entre outras, para apuração dos resultados. De forma independente, a área de Gestão de Riscos Corporativos monitora a aderência aos requerimentos regulatórios e aos critérios de política interna.

A suficiência de capital é avaliada conforme os critérios emitidos pelo CNSP e SUSEP. Neste sentido são avaliados os requerimentos de capital necessário para suportar os riscos inerentes, incluindo as parcelas de risco de crédito, mercado, operacional e subscrição. As parcelas de necessidades de capital, bem como a suficiência existente estão demonstradas na nota explicativa nº 14 (c).

6. EQUIVALENTES DE CAIXA

Equivalentes de caixa incluem operações compromissadas lastreadas, principalmente, em Notas do Tesouro Nacional (NTNs), com vencimentos em até 3 meses.

7. APLICAÇÕES

7.1 ESTIMATIVA DE VALOR JUSTO

7.1.1 ATIVOS FINANCEIROS AO VALOR JUSTO POR MEIO DO RESULTADO - TÍTULOS PARA NEGOCIAÇÃO (*)

	Junho de 2018			Dezembro de 2017		
	Nível 1	Nível 2	Total	Nível 1	Nível 2	Total
Fundos abertos						
Cotas de fundos de investimentos	93.155	-	93.155	83.252	-	83.252
	93.155	**-**	**93.155**	**83.252**	**-**	**83.252**
Fundos exclusivos						
LFTs	1.918.028	-	1.918.028	935.974	-	935.974
NTNs - B	1.147.818	-	1.147.818	512.081	-	512.081
NTNs - C	578.872	-	578.872	554.357	-	554.357
Letras Financeiras - privadas	-	376.717	376.717	-	403.093	403.093
Debêntures	-	367.060	367.060	-	308.853	308.853
Ações de companhias abertas	83.345	-	83.345	80.076	-	80.076
CDBs	-	74.025	74.025	-	78.488	78.488
Cotas de fundos de investimento	-	26.593	26.593	-	29.824	29.824
NTNs - F	17.888	-	17.888	-	-	-
LTNs	-	-	-	1.465.465	-	1.465.465
DPGE	-	-	-	-	1.913	1.913
	3.745.951	**844.395**	**4.590.346**	**3.547.953**	**822.171**	**4.370.124**
Total	**3.839.106**	**844.395**	**4.683.501**	**3.631.205**	**822.171**	**4.453.376**
Percentual de aplicações classificadas nesta categoria			**97%**			**97%**

(*) Os títulos para negociação da Companhia são compostos, substancialmente, por cotas de fundos de investimentos abertos e exclusivos e letras financeiras de instituições privadas, cujo valor de custo atualizado desses títulos razoavelmente se aproxima de seu valor justo.

7.1.2 TÍTULOS DISPONÍVEIS PARA VENDA

	Junho de 2018 Nível 1	Dezembro de 2017 Nível 1
Carteira própria		
NTN - C	124.220	119.882
Total (i)	**124.220**	**119.882**
Não circulante (ii)	124.220	119.882
Percentual de aplicações classificadas nesta categoria	**3%**	**3%**

(i) O valor de curva (custo atualizado) dos papéis em junho de 2018 era de R$ 117.919 (R$ 112.957 em dezembro de 2017), gerando assim um ganho não realizado registrado em "Outros resultados abrangentes" no patrimônio líquido de R$ 6.301 (R$ 6.925 em dezembro de 2017), e um efeito de -R$ 624 na demonstração de resultado abrangente, bruto dos efeitos tributários.
(ii) A diferença para o total das aplicações refere-se aos investimentos em ações da Seguradora Líder, avaliados ao custo de aquisição, uma vez que não existem mercados ativos para essas ações, no montante de R$ 198 em 30 de junho de 2018 (R$ 184 em 31 de dezembro de 2017).

7.2 MOVIMENTAÇÃO DAS APLICAÇÕES FINANCEIRAS (*)

	Junho de 2018	Dezembro de 2017
Saldo inicial	**4.789.479**	**4.068.833**
Aplicações	410.590	1.289.448
Resgates	(416.562)	(968.153)
Rendimentos	128.697	392.644
Ajuste a valor de mercado	(624)	6.707
Saldo final	**4.911.580**	**4.789.479**

(*) A movimentação das aplicações financeiras inclui os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado, ativos financeiros disponíveis para venda e os ativos classificados como equivalentes de caixa.

7.3 TAXAS DE JUROS CONTRATADAS

As principais taxas de juros médias contratadas das aplicações financeiras em 30 de junho de 2018 estão apresentadas a seguir:

	Taxas de juros % (a.a.)	
	Junho de 2018	Dezembro de 2017
Equivalentes de caixa (i)	6,37	6,87
Fundos exclusivos		
NTNs C - IGPM	6,25	6,25
NTNs B - IPCA	5,53	5,59
Letras Financeiras %CDI	107,72	108,91
LTNs	-	9,32

(i) Vide nota explicativa nº 6.

8. CUSTO DE AQUISIÇÃO DIFERIDO (DAC)

O prazo médio de amortização dos custos de aquisição diferidos é de 38 meses para os planos tradicionais, 25 meses para PGBL, 29 meses para Vida Prêmio e 22 meses para VGBL, sendo os mesmos prazos de 2017.

9. IMOBILIZADO

		Movimentação		Junho de 2018		
	Saldo residual em Dezembro de 2017	Despesas de depreciação	Custo	Depreciação acumulada	Valor Líquido	Taxas anuais de depreciação (%)
Edificações (*)	12.565	(172)	16.406	(4.013)	12.393	2,5
Terrenos	1.820	-	1.820	-	1.820	-
Imóveis de uso	**14.385**	**(172)**	**18.226**	**(4.013)**	**14.213**	

(*) Para este item foi utilizada taxa média ponderada.

10. DEPÓSITOS DE TERCEIROS

	De 1 a 30 dias	De 2 a 6 meses	Total
Cobrança antecipada de prêmios	15	-	15
Prêmios e emolumentos recebidos	3	-	3
Outros depósitos	273	-	273
Saldo em 30 de junho de 2018	**291**	**-**	**291**
Saldo em 31 de dezembro de 2017	**305**	**15**	**320**

O prazo médio de permanência dos saldos nesta conta é de 30 dias.

11. PROVISÕES TÉCNICAS - SEGUROS

	Junho de 2018		Dezembro de 2017	
	Bruto de resseguro	Líquido de resseguro	Bruto de resseguro	Líquido de resseguro
PMBC e PMBaC - seguros	2.064.176	2.064.176	2.009.509	2.009.509
Provisão de sinistros ocorridos mas não avisados	82.985	82.985	72.147	72.147
Sinistros e benefícios a liquidar	11.084	11.084	13.158	13.158
Provisão complementar de cobertura (*)	89	89	37	37
Demais provisões	8.680	8.499	6.075	5.773
	2.167.014	**2.166.833**	**2.100.926**	**2.100.624**
Circulante	302.893		292.590	
Não circulante	1.864.121		1.808.336	

(*) Vide nota explicativa nº 12.1

11.1 MOVIMENTAÇÃO DO PASSIVO DE CONTRATOS DE SEGURO

	Junho de 2018	Dezembro de 2017
Saldo inicial	**2.100.926**	**1.611.901**
Constituições decorrentes de prêmios	189.952	359.589
Atualização monetária e juros	41.483	168.653
Diferimento pelo risco decorrido	(169.996)	(49.922)
Aviso de sinistros	7.900	16.616
Pagamento de sinistros	(3.251)	(5.911)
Saldo final	**2.167.014**	**2.100.926**

11.2 PROVISÃO DE SINISTROS A LIQUIDAR - JUDICIAL

A tabela a seguir demonstra a movimentação dos sinistros judiciais:

	Junho de 2018	Dezembro de 2017
Saldo inicial	**117**	**501**
Novas Constituições no período	199	110
Baixa da provisão por alteração de estimativas ou probabilidades	(115)	(501)
Alteração da provisão por reestimativa, atualização monetária e juros (i)	11	7
Saldo final (ii)	**212**	**117**

(i) De acordo com a taxa de atualização monetária dos débitos judiciais do Tribunal de Justiça de São Paulo.
(ii) Não incluem saldos de DPVAT.

12. PROVISÕES TÉCNICAS – PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR

	Junho de 2018	Dezembro de 2017
PMBC e PMBaC - PGBL/PRGP	1.905.663	1.879.524
PMBC e PMBaC - previdência	684.238	649.034
Provisão complementar de cobertura (*)	35.739	40.258
Provisão de despesas relacionadas	5.112	5.026
Provisão de excedente financeiro	6.849	9.044
Demais provisões	10.262	8.733
	2.647.863	**2.591.619**
Circulante	326.963	308.254
Não circulante	2.320.900	2.283.365

(*) Vide nota explicativa nº 12.1

12.1 VARIAÇÃO DA PROVISÃO COMPLEMENTAR DE COBERTURA (PCC)

Como conclusão e revisão dos modelos utilizados no TAP realizados em 30 de junho de 2018, houve a seguinte movimentação da PCC (vide nota explicativa nº 2.9.2):

	Dezembro de 2017	Reversão	Junho de 2018
Beneficio concedido	40.295	(4.467)	35.828
	40.295	**(4.467)**	**35.828**

12.2 MOVIMENTAÇÃO DE PROVISÕES TÉCNICAS – PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR

	Junho de 2018	Dezembro de 2017
Saldo inicial	**2.591.619**	**2.330.888**
Contribuições	87.889	185.890
Pagamento de benefícios	(16.440)	(29.417)
Atualização monetária e juros	75.144	193.480
Resgates	(85.625)	(192.942)
Portabilidades líquidas	(10.531)	70.742
Outras (constituição/reversão)	5.807	32.978
	2.647.863	**2.591.619**

13. GARANTIA DAS PROVISÕES TÉCNICAS

De acordo com as normas vigentes, foram vinculados à SUSEP os seguintes ativos:

	Junho de 2018	Dezembro de 2017
Total das provisões técnicas (A)	**4.814.877**	**4.692.545**
(-) Operações com resseguradoras	235	235
Total de ativos redutores da necessidade de cobertura (B)	**235**	**235**
Necessidade de cobertura das provisões técnicas (C = A - B)	**4.814.642**	**4.692.310**
Necessidade de ativos líquidos (D)	**30.276**	**29.855**
Cotas de fundos especialmente constituídos	3.962.681	3.859.328
Cotas de fundos de investimento	799.725	808.957
Títulos de renda fixa - públicos	124.221	119.881
Total de ativos oferecidos em garantia (E)	**4.886.627**	**4.788.166**
Excedente (E - C - D)	**41.709**	**66.001**

(i) A partir de 2014, o CNSP passou a exigir que as empresas supervisionadas ofereçam, no mínimo, 20% de seu Capital Mínimo Requerido - CMR em títulos do Tesouro Nacional ou fundos compostos por esses títulos.
(ii) Desde de 13 novembro de 2017, a resolução do Conselho Monetário Nacional (CMN) No. 4.444/2015 deixou de aceitar imóveis como garantia de cobertura de provisões técnicas.

14. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(a) CAPITAL SOCIAL

Em 30 de junho de 2018, assim como em 31 de dezembro de 2017, o capital social autorizado, subscrito e integralizado era de R$ 99.578, dividido em 4.379.277 (unidades) ações ordinárias nominativas escriturais e sem valor nominal.

(b) AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL

Os ajustes de avaliação patrimonial da Companhia referem-se, principalmente, a variação do valor justo dos ativos financeiros disponíveis para venda, líquidos dos efeitos tributários (Vide nota explicativa nº 7.1.2).

(c) DEMONSTRAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO AJUSTADO – (PLA) E MARGEM DE SOLVÊNCIA

	Junho de 2018	Dezembro de 2017
Patrimônio líquido	148.887	145.640
Despesas antecipadas	(1)	(1)
Créditos tributários	(3.620)	(3.620)
Superávit TAP (*)	32.215	31.030
Patrimônio Líquido Ajustado (A)	**177.481**	**173.049**
Capital base (I)	**15.000**	**15.000**
Capital de risco de subscrição	113.515	112.914
Capital de risco de mercado	67.301	65.390
Capital de risco operacional	2.927	4.029
Capital de risco de crédito	4.158	2.557
Efeito da correlação entre os capitais de risco	(36.521)	(35.616)
Total de capital de risco (II)	**151.380**	**149.274**
Capital Mínimo Requerido (maior entre I e II) (B)	**151.380**	**149.274**
Suficiência de capital (A - B)	**26.101**	**23.775**

(*) A Resolução CNSP nº 343/16 institui este e outros ajuste associados à variação dos valores econômicos ao PLA.

15. RENDAS DE CONTRIBUIÇÕES E PRÊMIOS

	Junho de 2018	Junho de 2017
VGBL e VRGP	167.760	151.402
PGBL	68.791	69.774
Tradicional	10.037	10.722
	246.588	**231.898**

16. PRÊMIOS GANHOS

	Junho de 2018	Junho de 2017
DPVAT	15.095	18.877
Contribuições para cobertura de riscos PGBL e Tradicional	9.060	9.432
Prêmios diretos VGBL	6.367	6.229
Variações das provisões técnicas	(254)	(1.034)
	30.268	**33.504**

17. SINISTROS OCORRIDOS

	Junho de 2018		Junho de 2017	
	Sinistros ocorridos	Índice de sinistralidade (%)	Sinistros ocorridos	Índice de sinistralidade (%)
DPVAT	(12.821)	84,9	(15.882)	84,1
Pessoas	551	(3,6)	(722)	4,9
	(12.270)	**40,5**	**(16.604)**	**49,6**

18. DESPESAS ADMINISTRATIVAS

	Junho de 2018	Junho de 2017
Despesas compartilhadas (*)	(11.082)	(10.626)
Pessoal	(3.095)	(3.103)
Convênio DPVAT	(1.151)	(928)
Localização e funcionamento	(687)	(793)
Outras	(1.286)	(1.526)
	(17.301)	**(16.976)**

(*) Referem-se a rateio de gastos com recursos de uso comum pelas empresas do grupo Porto Seguro (vide nota explicativa nº 21).

19. RESULTADO FINANCEIRO

	Junho de 2018	Junho de 2017
Operações de PGBL e VGBL	109.925	182.443
Juros de títulos disponíveis para a venda	11.920	2.495
Ganhos na valorização e juros de títulos para negociação	6.852	9.895
Outras	822	1.357
Total de receitas financeiras	**129.519**	**196.190**
Atualização das provisões técnicas - previdência	(75.144)	(113.335)
Atualização das provisões técnicas - seguros	(41.483)	(74.197)
Outras	(3.450)	(6.592)
Total de despesas financeiras	**(120.077)**	**(194.124)**
Resultado financeiro	**9.442**	**2.066**

20. RECONCILIAÇÃO DA DESPESA DE IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL SOBRE O LUCRO

	Junho de 2018	Junho de 2017
Lucro/(prejuízo) antes do imposto de renda (IRPJ) e da contribuição social (CSLL)	5.617	(15.445)
(-) Participações nos resultados	(326)	(252)
Lucro antes do IRPJ e da CSLL (A)	**5.291**	**(15.697)**
Alíquota vigente	45%	45%
Imposto de renda e contribuição social (a taxa nominal) (B)	**(2.381)**	**7.064**
Outros	680	(271)
Total dos efeito do IRPJ e da CSLL sobre as diferenças permanentes (C)	**680**	**(271)**
Total de imposto de renda e contribuição social (D = B + C)	**(1.701)**	**6.793**
Taxa efetiva (D/A)	**32,1%**	**43,3%**

21. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

As operações realizadas entre partes relacionadas são efetuadas a valores, prazos e taxas médias compatíveis às praticadas com terceiros, vigentes nas respectivas datas. As principais transações são:

(i) Contas administrativas repassadas pela controladora Porto Cia pela utilização da estrutura física e de pessoal;
(ii) Aluguéis dos prédios cobrados da controladora Porto Cia;
(iii) Serviços do seguro e plano de saúde contratados da Porto Saúde;
(iv) Prestação de serviços de administração e gestão de carteiras contratados das empresas Portopar e Porto Investimentos.

	Junho de 2018	Dezembro de 2017
Passivo - Porto Companhia		
Débitos diversos	1.084	1.280
	1.084	**1.280**

	Receitas		Despesas	
	Junho de 2018	Junho de 2017	Junho de 2018	Junho de 2017
Demonstração do resultado				
Porto Seguro Cia	2.453	2.626	(10.156)	(11.353)
Outros	-	-	(860)	(680)
	2.453	**2.626**	**(11.016)**	**(12.033)**

22. OUTRAS INFORMAÇÕES

(a) COMITÊ DE AUDITORIA

O Relatório do Comitê de Auditoria foi publicado em conjunto com as demonstrações financeiras de 30 de junho de 2018 da Porto Seguro S.A. A atuação do Comitê de Auditoria da Companhia abrange todas as sociedades do conglomerado Porto Seguro, sendo exercida a partir da Porto Seguro S.A., companhia aberta, detentora do controle das sociedades que integram o grupo.

(b) COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA (*)

Porto Seguro Vida e Previdência S.A.	Participação
Porto Seguro Cia de Seguros Gerais	100,0%
Outros	0,0%

Porto Seguro Cia de Seguros Gerais	Participação
Porto Seguro S.A.	100,0%
Outros	0,0%

Porto Seguro S.A.	Participação
Porto Seguro Itaú Unibanco Participações S.A.	70,8%
Ações em circulação	29,2%
Outros	0,0%

Porto Seguro Itaú Unibanco Participações S.A.	Participação
Pares Empreendimentos e Participações S.A.	41,1%
Itauseg Participações S.A.	23,1%
Itaú Unibanco S.A.	19,1%
Rosag Empreendimentos e Participações S.A.	15,8%
Jayme Brasil Garfinkel	0,2%
Outros	0,8%

Pares Empreendimentos e Participações S.A.	Participação
Jayme Brasil Garfinkel	32,9%
Cleusa Campos Garfinkel	30,5%
Ana Luiza Campos Garfinkel	18,3%
Bruno Campos Garfinkel	18,3%

Rosag Empreendimentos e Participações S.A.	Participação
Jayme Brasil Garfinkel	100,0%

Itauseg Participações S.A.	Participação
Banco Itaucard S.A.	31,2%
Itaú Unibanco S.A.	57,8%
Banco Itaú BBA S.A.	10,9%

Itaú Unibanco S.A.	Participação
Itaú Unibanco Holding S.A.	100,0%

Banco Itaucard S.A.	Participação
Itaú Unibanco Holding S.A.	100,0%
Outros	0,0%

Banco Itaú BBA S.A.	Participação
Itaú Unibanco Holding S.A.	100,0%
Outros	0,0%

Itaú Unibanco Holding S.A.	Participação
IUPAR - Itaú Unibanco Participações S.A.	51,7%
Itaúsa - Investimentos Itaú S.A.	39,2%
Outros	9,1%

(*) Participações nas ações ordinárias.

DIRETORIA

Roberto de Souza Santos	Diretor Presidente
Marcelo Barroso Picanço	Diretor Geral – Negócios Financeiros e Investimento, Vida e Previdência
Celso Damadi	Diretor Geral – Financeiro e Controladoria
Lene Araújo de Lima	Diretor Geral – Suporte e Governança
José Rivaldo Leite da Silva	Diretor Geral – Corretores de Seguros e Vendas On-Line
Fabio Ohara Morita	Diretor Técnico
Lauriberto Tadeu Tavares	Diretor Operacional
Claudia de Oliveira Machado Mattedi	Diretora Financeira, de Patrimônio e Suprimentos
Sonia Aparecida Belezi Rica	Diretora de Atendimento
Italo Gennaro Flammia	Diretor Digital
Marcos Rogério Sirelli	Diretor de Tecnologia da Informação
Marcelo Sebastião da Silva	Diretor
Marcos Roberto Loução	Diretor
Fernanda Haydee Pasquarelli	Diretora de Produto - Vida e Previdência
Marcelo Zorzo	Diretor
Jaime Soares Batista	Diretor

Bruno da Silva Duque
Contador - CRC 1SP 296424/O-3

Bráulio Felicíssimo de Melo
Atuário - MIBA nº 1588

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras

Aos Administradores e Acionistas
Porto Seguro Vida e Previdência S.A.

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da Porto Seguro Vida e Previdência S.A. (a "Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2018 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia em 30 de junho de 2018, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP).

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor

A administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

PricewaterhouseCoopers, Av. Francisco Matarazzo, 1400, Torre Torino, Água Branca, 05001-903, São Paulo, SP
T: (11) 3674-2000, www.pwc.com/br

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

Porto Seguro Vida e Previdência S.A.

- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia.

- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional.

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se essas demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo, 29 de agosto de 2018

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Carlos Eduardo Sá da Matta
Contador CRC 1SP216397/O-5